

PONTUAÇÃO E CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL NA LINGUA PORTUGUESA

1. Pontuação

As pontuações da língua portuguesa são:

- **PONTO (.)**
- **DOIS PONTOS (:)**
- **RETICÊNCIAS (...)**
- **PARÊNTESES ()**
- **PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)**
- **PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)**
- **VÍRGULA (,)**
- **PONTO E VÍRGULA (;)**
- **TRAVERSÃO (-)**
- **ASPAS (“ ”)**

Ponto (.)

a) Indicar o final de uma frase declarativa

- ✓ Gosto de jogar futebol.

b) Separar períodos:

- ✓ Fica mais um tempo. Ainda é cedo.

c) Abreviar palavras:

- ✓ Av. (Avenida)
- ✓ Dr. (Doutor)
- ✓ Prof. (Professor)

Dois Pontos (:)

a) Iniciar fala de personagens

- ✓ O juiz falou:

- Falta!

b) Citação

- ✓ Como disse Clarice Lispector: “Não tenho tempo pra mais nada, ser feliz me consome muito”

c) Antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam e/ou resumem ideias anteriores.

- ✓ Esse é o problema dos caixas eletrônicos: não tem ninguém para auxiliar os mais idosos.

Anote o número do protocolo: 4254654258.

d) Antes de um esclarecimento, explicação, resumo, causa e consequência

- ✓ Ele conquistou o que tanto desejava: Uma vaga no TRT de Brasília.

Reticências (...)

a) Indicar dúvidas ou hesitação:

- ✓ Sabe... andei pensando em uma coisa... mas não é nada demais.

b) Interromper uma frase incompleta sintaticamente:

- ✓ Quem sabe se tentar mais tarde...

c) Concluir uma frase gramaticalmente incompleta com a intenção de estender a reflexão:

- ✓ “Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...”
(Cecília - José de Alencar)

d) Suprimir palavras em uma transcrição:

- ✓ “Quando penso em você (...) menos a felicidade.” (Canteiros - Raimundo Fagner)

Parênteses ()

a) Explicações, comentários, considerações e reflexões sobre algo que foi mencionado na frase.

- ✓ Existe dois tipos de orações coordenadas: as sindéticas (ligadas através de uma conjunção) e as assindéticas (ligadas através da vírgula).
- ✓ Ela disse que cumpriria sua parte do combinado. (Será?)

b) Exemplo de dados biográficos:

- ✓ Maria Heloísa Magalhães (Paris, 1960 - Rio de Janeiro, 2012) foi a fundadora da empresa.

c) Exemplo de dados bibliográficos:

- ✓ “Agora eu quero contar as histórias da beira do cais da Bahia.” (Jorge Amado, Mar Morto, 1936.)

d) Na indicação da possibilidade de leitura de uma certa palavra no gênero masculino ou feminino, bem como no singular ou no plural.

- ✓ Avisam-se que os(as) alunos(as) não estarão presentes na reunião.
- ✓ Todos(as) os(as) interessados(as) deverão se candidatar à vaga de emprego.

Ponto de Exclamação (!)

a) Após vocativo

- ✓ Ana, boa tarde!

b) Final de frases imperativas:

- ✓ Cale-se!

c) Após interjeição:

- ✓ Ufa! Que alívio!

d) Após palavras ou frases de caráter emotivo, expressivo:

- ✓ Que pena!

Ponto de Interrogação (?)

a) Em perguntas diretas:

- ✓ Quantos anos você tem?

b) Às vezes, aparece com o ponto de exclamação para enfatizar o enunciado:

- ✓ Não brinca, é sério?!

Vírgula (,)

De todos os sinais de pontuação, a vírgula é aquela que desempenha o maior número de funções. Ela é utilizada para marcar uma pausa do enunciado e tem a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados, apesar de participarem da mesma frase ou oração, não formam uma unidade sintática. Por outro lado, quando há uma relação sintática entre termos da oração, não se pode separá-los por meio de vírgula.

Antes de explicarmos quais são os casos em que devemos utilizar a vírgula, vamos explicar primeiro os casos em que **não** devemos usar a vírgula para separar os seguintes termos:

- a) **Sujeito de Predicado;**
- b) **Objeto de Verbo;**
- c) **Adjunto adnominal de nome;**
- d) **Complemento nominal de nome;**
- e) **Predicativo do objeto do objeto;**
- f) **Oração principal da Subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).**

Casos em que devemos utilizar a vírgula.

- a) **Utilizada com o objetivo de separar o vocativo:**
 - ✓ Ana, traga os relatórios.
 - ✓ O tempo, meus amigos, é o que nos confortará.
- b) **Utilizada com o objetivo de separar apostos:**
 - ✓ Valdirene, minha prima de Natal, ligou para mim ontem.
 - ✓ Caio, o aluno do terceiro ano B, faltou à aula.
- c) **Utilizada com o objetivo de separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado:**
 - ✓ Quando chegar do trabalho, procurarei por você.
 - ✓ Os políticos, muitas vezes, são mentirosos.
- d) **Utilizada com o objetivo de separar elementos de uma enumeração:**
 - ✓ Estamos contratando assistentes, analistas, estagiários.
 - ✓ Traga picolé de uva, groselha, morango, coco.
- e) **Utilizada com o objetivo de isolar expressões explicativas:**
 - ✓ Quero o meu suco com gelo e açúcar, ou melhor, somente gelo.
- f) **Utilizada com o objetivo de separar conjunções intercaladas:**
 - ✓ Não explicaram, porém, o porquê de tantas faltas.
- g) **Utilizada com o objetivo de isolar o nome do lugar na indicação de datas:**
 - ✓ Goiânia, 01 de novembro de 2016.
- h) **Utilizada com o objetivo de separar termos coordenados assindéticos:**
 - ✓ É pau, é pedra, é o fim do caminho.
- i) **Utilizada com o objetivo de marcar a omissão de um termo:**
 - ✓ Ele gosta de fazer academia, e eu, de comer. (omissão do verbo gostar)

Casos em que se usa a vírgula antes da conjunção e:

- a) **Utilizamos a vírgula quando as orações coordenadas possuem sujeitos diferentes:**
 - ✓ Os banqueiros estão cada vez mais ricos, e o povo, cada vez mais pobre.

b) Utilizamos a vírgula quando a conjunção “e” repete-se com o objetivo de enfatizar alguma ideia (polissíndeto):

✓ E eu canto, e eu danço, e bebo, e me jogo nos blocos de carnaval.

c) Utilizamos a vírgula quando a conjunção “e” assume valores distintos que não retratam sentido de adição (adversidade, consequência, por exemplo):

✓ Chorou muito, e ainda não conseguiu superar a distância.

A vírgula entre orações

a) Para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas:

✓ Meu filho, de quem só guardo boas lembranças, deixou-nos em fevereiro de 2000.

b) Para separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas, com exceção das orações iniciadas pela conjunção “e”:

✓ Cheguei em casa, tomei um banho, fiz um sanduíche e fui direto ao supermercado.

✓ Estudei muito, mas não consegui ser aprovada.

c) Para separar as orações substantivas antepostas à principal:

Quando sai o resultado, ainda não sei.

Ponto e Vírgula (;)

Utilizamos ponto e vírgula para separar os itens de uma sequência de outros itens:

a) Antes de iniciar a escrita de um texto, o autor deve fazer-se as seguintes perguntas:

- ✓ O que dizer;
- ✓ A quem dizer;
- ✓ Como dizer;
- ✓ Por que dizer;

Travessão (-)

a) Utilizamos o travessão para iniciar a fala de um personagem no discurso direto:

✓ A mãe perguntou ao filho:

— Já lavou o rosto e escovou os dentes?

b) Utilizamos o travessão para indicar mudança do interlocutor nos diálogos:

✓ — Filho, você já fez a sua lição de casa?

— Não se preocupe, mãe, já está tudo pronto.

c) Utilizamos o travessão para unir grupos de palavras que indicam itinerários:

✓ Disseram-me que não existe mais asfalto na rodovia Belém—Brasília.

d) Utilizamos o travessão também para substituir a vírgula em expressões ou frases explicativas:

✓ Pelé — o rei do futebol — anunciou sua aposentadoria.

Aspas (“ ”)

a) Isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares:

- ✓ A aula do professor foi “irada”.
- ✓ Ele me pediu um “feedback” da resposta do cliente.
- b) Indicar uma citação direta:**
- ✓ “Ta viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”. (O prazer de viajar - Eça de Queirós)

2. Concordância Verbal e Nominal

Concordância é um processo utilizado pela língua para marcar formalmente as relações de determinação ou dependência morfossintática existentes entre os termos dos sintagmas no interior das orações. Essas relações morfossintáticas entre os termos de uma oração podem ser feitas por meio da concordância verbal (entre o verbo e o sujeito da oração) e nominal (entre o núcleo do sintagma nominal e seus termos determinantes).

Concordância Verbal

Concordância verbal é a relação estabelecida de forma harmônica entre sujeito e verbo. Isso quer dizer que quando o sujeito está no singular, o verbo também deve estar; quando o sujeito estiver no plural, o verbo também estará.

Exemplo:

- **Eu adoro** quando as flores desabrocham na Primavera.
- **Elas adoram** quando as flores desabrocham na Primavera.
- **Cristina e Eva entraram** no hospital.

Existem vários casos e situações para a concordância verbal, então vamos a eles.

Regras para sujeito simples.

a) Sujeito coletivo

Nesta situação, o verbo fica sempre no singular.

Exemplo: **A multidão ultrapassou** o limite

b) Expressões "mais de", "menos de", "cerca de"

Mais de uma mulher quis trocar as mercadorias.

Mais de duas pessoas chegaram antes do horário.

c) Nomes próprios

Com nomes próprios, a concordância deve ser feita considerando a presença ou não de artigos.

Os Estados Unidos influenciam o mundo.

Estados Unidos **influencia** o mundo.

d) Pronome relativo "que"

O verbo deve concordar com o antecedente do pronome “que”.

Fui **eu que levei**.

Foste **tu que levaste**.

Foi **ele que levou**.

e) Pronome relativo "quem"

O verbo pode ser conjugado na terceira pessoa do singular ou pode concordar com o antecedente do pronome "quem".

Fui **eu** quem afirmou.

Fui **eu** quem afirmei.

Regras para sujeito composto.

f) Sujeitos formados por sinônimos

O verbo tanto pode ir para o plural, como pode ficar no singular e concordar com o núcleo mais próximo.

Preguiça e lentidão destacaram aquela gerência.

Preguiça e lentidão destacou aquela gerência.

g) Sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes

Nesta situação, o verbo vai para o plural e concorda com a pessoa, por ordem de prioridade.

Eu, tu e Cássio só chegaremos ao fim da noite.

(eu, 1.^a pessoa + tu, 2.^a pessoa + ele, 3.^a pessoa), ou seja, a 1.^a pessoa do singular tem prioridade e, no plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós chegaremos"

Jair e eu conseguimos comprar um apartamento.

(eu, 1.^a pessoa + Jair, 3.^a pessoa). Aqui também é a 1.^a pessoa do singular que tem prioridade. No plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós conseguimos".

h) Verbos impessoais

Os verbos impessoais sempre são conjugados na 3.^a pessoa do singular.

Havia muitos copos naquela mesa.

Houve dois meses sem mudanças.

i) Indicações de datas

O verbo deve concordar com a indicação numérica da data.

Hoje são 2 de maio.

Mas o verbo também pode concordar com a palavra dia.

Hoje é dia 2 de maio.

Concordância Nominal

Concordância nominal é a relação que se estabelece entre as classes de palavras (nomes).

É o que faz com que substantivos concordem com pronomes, numerais e adjetivos, entre outros.

Regras de Concordância Nominal

a) Adjetivo e um substantivo

O adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo.

- **Que pintura bonita!**

Quando há mais do que um substantivo, o adjetivo deve concordar com aquele que está mais próximo.

- **Que bonita pintura e poema!**

Mas, se os substantivos forem nomes próprios, o adjetivo deve ficar no plural.

- **Debaixo dos Caracóis dos seus Cabelos é uma composição dos grandes Roberto Carlos e Erasmo Carlos** em homenagem à Caetano Veloso.

Quando há mais do que um substantivo, e o adjetivo vem depois dos substantivos, deve concordar com aquele que está mais próximo ou com todos eles.

- Que **pintura e poema bonito!**
- Que **poema e pintura bonita!**
- Que **pintura e poema bonitos!**
- Que **poema e pintura bonitos!**

b) Números ordinais

Nos casos em que há número ordinais antes do substantivo, o substantivo pode ser usado tanto no singular como no plural.

- A segunda e a terceira **casa**.
- A segunda e a terceira **casas**.

Nos casos em que há número ordinais depois do substantivo, o substantivo deve ser usado no plural.

- **As casas** segunda e terceira.

c) Expressões

Anexo

A palavra "anexo" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

- Segue **anexo o** recibo.
- Segue **anexa a** fatura.

Bastante(s)

Quando tem a função de adjetivo, a palavra "bastante" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

- Recebemos **bastantes telefonemas**.

Meio

Quando tem a função de adjetivo, a palavra "meio" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

- Atrasado, tomou **meio copo** de leite e saiu correndo.
- Atrasado, tomou **meia xícara** de leite e saiu correndo.

Menos

A palavra "menos" não varia.

- Hoje, tenho **menos alunos**.
- Hoje, tenho **menos alunas**.

É proibido, é bom, é necessário

As expressões "é proibido, é bom, é necessário" não variam, a não ser que sejam acompanhadas por determinantes que as modifiquem.

- É proibido entrada.
- É **proibida a** entrada.
- Verdura é bom.
- **A** verdura é **boa**.
- Paciência é necessário.
- **A** paciência é **necessária**.